



Projeto de lacre eletrônico é apresentado a exportadores de café

Um projeto inédito no país, sobre a utilização de lacres eletrônicos em contêineres e a consequente redução de riscos na cadeia de exportação, foi apresentado na última quinta-feira (23) pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) e pela Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTCC).

A exposição ocorreu para cooperativas e empresas associadas à Cecafé, na sala de reunião da Associação Comercial de Santos (ACS). O produto em questão é um chip que acompanha os lacres dos contêineres, uma tecnologia desenvolvida pela ABTCC. Segundo o diretor-geral da Cecafé, Marcos Antonio Matos, o aparelho registra todas as etapas da exportação, evitando riscos de contaminação e dando transparência, por meio de apontamentos e biometria, às pessoas envolvidas no processo. O valor estimado do serviço por contêiner neste momento, de acordo com Marcos Antônio, é de R\$ 60 para o lacre com o chip eletrônico. Há um custo de mais R\$ 15 para os adesivos a serem colocados nas portas, a fim de registrar qualquer movimentação diferente do esperado.

O projeto ainda está em fase de testes e algumas empresas já começaram a experimentar o novo sistema desde julho do ano passado. O Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação (Redex) da operadora Dínamo, no Porto de Santos, já utiliza o equipamento, monitorando eletronicamente 100% dos contêineres movimentados em seu terminal. A nova solução tecnológica já está implantada em todos os gates (portões de acesso) de exportação dos operadores portuários, graças à instalação de antenas RFID, transmitindo os dados lidos dos lacres eletrônicos.

Atualmente, o Cecafé busca novos associados que também queiram investir nos lacres eletrônicos. Levando em consideração que o Brasil é o maior exportador e produtor, e o segundo maior consumidor de café, Marcos Antonio considera a novidade muito importante para o país. "Processos como esse, que modernizam e reduzem riscos, são positivos como um todo". O diretor-executivo da ABTCC, Wagner Rodrigo Cruz de Souza, crê que o chip é uma solução às reclamações de alguns associados sobre a vulnerabilidade no lacre do exportador. "Criamos esse chip eletrônico para traçar todo o trajeto da carga.

Quando o contêiner deixa o Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação (Redex), é feita a leitura do lacre e o mesmo ocorre quando a carga chega no operador portuário. Se, nesse intervalo, o lacre for violado, o problema será identificado", afirma. O projeto brasileiro, segundo Wagner, supera o aplicado na Índia, país pioneiro na utilização de lacres eletrônicos para a movimentação de cargas – que, após o investimento, ficou entre os 10 principais países que melhoraram sua classificação no Relatório Doing Business 2019, do Banco Mundial. Isso porque, na Índia, é utilizado apenas um chip por lacre, enquanto no projeto da ABTCC serão implantados dois por aparelho, para "dificultar que burlam a tecnologia".

O diretor-executivo da ABTCC destaca o impacto da inovação desenvolvida pela entidade, para a imagem do Brasil entre seus parceiros comerciais. "Será muito positivo, para as exportações brasileiras, demonstrar ao mundo este importante passo na rastreabilidade e segurança de suas cargas, agregando valor e não somente custos aos seus produtos no cenário mundial", destaca Wagner de Souza.